

CURADORIA E CRÍTICA

CURATION AND CRITICISM

**Isadora dos Santos Garrido Steimer
Giulia Crippa**

Resumo: A curadoria, sua prática e viabilização têm sido realizadas em diferentes áreas do conhecimento, incluindo as artes, a biologia, a comunicação, a arquivologia, a museologia e a biblioteconomia, abrangendo também a Ciência da Informação (CI) como um todo. Uma vez que existe certa dissonância do significado do termo curadoria entre as áreas citadas, entendemos que uma análise mais aprofundada dos seus produtos/processos pode trazer um esclarecimento de tendências que orientem para um melhor entendimento. Referente à questão da polissemia do termo, seu escopo e abordagens, as seguintes questões serão analisadas com profundidade nesta pesquisa: a) Escopo das áreas que tradicionalmente realizam a curadoria, b) Tipologias de curadoria (caso existam), c) Diferenças entre curadorias filtro e curadorias autorais, d) Diferenças entre curadorias objetivas e subjetivas, e) Diferenças entre curadorias automatizadas, humanas e híbridas. Espera-se com esta pesquisa compreender de que modo a produção acerca de curadoria tem sido abordada e distribuída por pesquisadores da nossa área, em publicações que abrangem as três áreas irmãs da Ciência da Informação: a arquivologia, a biblioteconomia e a museologia.

Palavras-chave: Apropriação Social da Informação, Ciência da Informação e Curadoria.

Abstract: Curation, its practice and feasibility have been carried out in different areas of knowledge, including the arts, biology, communication, archivology, museology and library science, also covering the subject of Information Science as a whole. Since the term curation holds a certain dissonance between the aforementioned areas, we understand that a deeper analysis of its products and processes might bring a clarification of tendencies that lead to a better understanding of this subject. Regarding the issue of polysemy of the term, its scope and approaches, the following questions will be analyzed in depth in this research: a) Scope of the areas that traditionally carry out the curation; b) Typologies of curation (if any); c) Differences between filtered and authored curations; D) Differences between objective and subjective curations, e) Differences between automated, human and hybrid curations. It is hoped that this research will understand how the production about curation has been approached and distributed by researchers in our area, in publications that cover the three sister areas of Information Science: archivology, librarianship and museology.

Keywords: Social Appropriation of Information, Information Science and Curation.

1 Introdução

Pela etimologia, o termo curadoria a partir de sua origem no latim¹ *curare*, significa cuidar, zelar, tratar. No entanto, o termo também pode ser compreendido a partir de sua origem no tupi-guarani², onde *curare* significa um veneno de ação paralisante, com efeito letárgico e de catarse, usado para caça. Além dessa curiosa diferenciação etimológica é possível também compreender uma polissemia semântica, uma vez que o termo curadoria possui diferentes significados para cada área do conhecimento, de acordo com cada contexto em que se apresenta. Para além da organização, a curadoria também pode ser uma criação única e específica, fiada a partir de um pensamento ou uma visão de mundo, capaz também de se impactar comunidades de diferentes modos, a partir de princípios distintos.

De acordo com Bazi e Silveira (2007), o sistema conceitual (das ideias), juntamente com o social (de atores) pode constituir uma disciplina científica. A terminologia de um domínio científico, seu uso corrente e suas mudanças que ocorrem com o tempo, determinam o nível de maturidade e também a consolidação do domínio de conhecimento em questão. Uma vez que se apresenta certa dissonância do significado do termo curadoria entre áreas como artes em geral, biologia, museologia e Ciência da Informação (CI), entendemos que o conceito do termo além de estar intimamente atrelado à uma questão de comunicação científica e social também se transforma de modo transdisciplinar.

O ciclo de vida da informação, uma prática que geralmente é denominada como curadoria pela CI, vai ao encontro da questão da biblioteca como organismo em constante crescimento, na quinta Lei de Ranganathan (RANGANATHAN, 2009). Em contraponto, a curadoria também pode se diferenciar ao desacelerar e desburocratizar o processo do consumo ou da absorção de informação, que poderia ser menos prático e mecânico e mais voltado para descobertas e diferentes tipos de aprendizagem e absorção de conhecimento.

A proposta do projeto de pesquisa é a de realizar um mapeamento em estudos sobre curadoria, levantando uma análise da produção sobre o tema e a compreendendo a partir de diferentes perspectivas e contextos de utilização, processamento, entendimento e pensamento. A importância deste tipo de estudo centraliza-se tanto na questão de processos curatoriais já conhecidos como o desenvolvimento de coleções e catálogo, atuações em museus e exposições de arte, bem como da emergência de plataformas digitais e também colaborativas de compartilhamento da informação, onde a curadoria é realizada muitas vezes de modo pessoal, podendo também ter participação colaborativa e não especializada.

¹ <<http://archives.nd.edu/latgramm.htm>>

² <http://www.rain-tree.com/curare.htm#V__AEJMrLVo>

2 Desenvolvimento

2.1 Proposta Inicial

O projeto de pesquisa foi aplicado para a linha de pesquisa Apropriação Social da Informação por entender que a Curadoria será estudada como assunto e que o foco será o entendimento da terminologia que é compartilhada pela linguagem através da comunicação, em diferentes grupos. Inicialmente foram selecionadas para este estudo áreas de conhecimento que realizam a curadoria e abrangem a CI: a biblioteconomia, a arquivologia e a museologia. Áreas como as artes, a biologia e a comunicação, embora possuam abordagens distintas sobre curadoria, também podem vir a fazer parte da revisão de literatura.

Uma vez em que vivemos em uma época de estruturas híbridas, em que tentamos conciliar os objetos criados a partir do mundo físico com as possibilidades do mundo digital (e vice-versa), conceitos como o de curadoria - que por muitas vezes possui um caráter polissêmico - podem determinar produtos e pesquisas distintos, dependendo da área de conhecimento. Na CI, o conceito de curadoria geralmente está relacionado às novas tecnologias e ao digital de forma muito específica, considerando práticas como a criação e desenvolvimento de Repositórios Digitais, Recuperação da Informação, Preservação Digital (MÁRDERO ARELLANO, 2008), Curadoria de Conteúdo e de Dados (SANTOS, 2014).

Aprofundando a literatura, também é possível compreender que o processo de curadoria automatizada, escalável e realizada por algoritmos - ou ainda, escalável e realizada por uma massa de atores não especializados - o que acompanha não apenas uma transformação tecnológica, mas também um fenômeno social e uma mudança fundamental no modo que pensamos a organização para o ambiente *web* (SHIRKY, 2005; WEINBERGER, 2007). São essas variadas nuances da prática de curadoria, mas também terminológicas e culturais, que o presente projeto visa compreender.

2.2 Objetivos Gerais e Específicos

O objetivo geral da pesquisa trata-se de contribuir esclarecer e possivelmente flexibilizar o entendimento do conceito de curadoria para a CI, realizando uma análise para possíveis definições transdisciplinares. Entre os objetivos específicos estão: a) realizar o levantamento e identificação da produção que aborde o tema de curadoria; b) Caracterizar e descrever a tipologia de curadorias encontradas, buscando padrões e compreendendo este fenômeno de acordo com cada contexto e seu histórico; c) Sintetizar a análise, mapeando o conteúdo e comparando as práticas curatoriais realizadas em CI.

2.3 *Novas abordagens*

No primeiro semestre de 2017, embora a pesquisa tenha permanecido com o mesmo tema e foco, adquiriu um nível maior de complexidade devido às disciplinas cursadas. Na disciplina de Bibliotecas Digitais, foi abordado o papel do bibliotecário enquanto curador, atentando também para este conceito, lidando com a informação em diferentes plataformas de informação e conhecimento. Em Cultura e Informação, atentamos para os Sistemas de Organização do Conhecimento e sobre como estão imersos e muitas vezes são orientados e até mesmo ditados pelas culturas nas quais estão inseridos. E na disciplina de Sociedade, Conhecimento e Informação, foi abordada a *Smart Curation* pelo Martel (2015), que trata da informação e da curadoria realizada em ambiente digital e *online*, em suas diversas facetas e desígnios, atentando não só a questão tecnológica mas também mercadológica.

De acordo com a bibliografia levantada e revisada primariamente para o projeto de pesquisa, algumas características da Curadoria serão analisadas com maior profundidade na pesquisa ao longo de seu desenvolvimento:

- a) Escopo das áreas que tradicionalmente realizam a curadoria;
- b) Tipologias de curadoria (caso existam);
- c) Diferenças entre curadorias filtro e curadorias autorais;
- d) Diferenças entre curadorias objetivas e subjetivas;
- e) Diferenças entre curadorias automatizadas, humanas e híbridas;

A própria popularização do termo curadoria deve-se às novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que podem ser tanto digitais quanto *online*. Atualmente, pessoas no mundo todo podem desenvolver coleções e referências digitais próprias a partir de dispositivos pessoais de armazenamento - o que inclui acesso e compartilhamento (características que, embora nem sempre sejam obrigatórias, tem um grande papel no desenvolvimento da cultura digital). Ainda neste contexto a Arquitetura da Informação possui papel fundamental na criação das estruturas dos ambientes onde a curadoria estará inserida e terá seu aprimoramento e desenvolvimento.

Na Biblioteconomia, entendemos que o conceito de ciclo de vida da informação abrange processos tais como: criação (ou seleção), organização, armazenamento, disseminação e uso da informação. Na Ciência da Informação, alguns serviços utilizam-se de técnicas de curadoria como: seleção de coleções, avaliação automatizada via repositórios, preocupação com acesso e metadados em padrões abertos para interoperabilidade (SALES, SAYÃO, 2012), preservação em tecnologias emergentes e reprodutibilidade e reuso, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 137-144, set. 2017.

perpassando também pelas métricas de citação e acesso através das redes sociais.

O possível diferencial da curadoria trata-se não apenas de uma primeira seleção de material, mas também de sua possível *customização*, ou seja, uma seleção do que já seria uma seleção - implicando também em outros fatores como recuperação da informação e preservação de dados. Este processo em princípio teria o efeito de fazer com que as pessoas percam menos tempo, em uma sociedade em que a produção e a publicação de informação é realizada de forma vertiginosa (CORREA, BERTOCCHI, 2012). Correa e Bertocchi (2012) compreendem que o processo curatorial se vale da correlação de conteúdos, como se ele fizesse parte de um processo de mediação cruzada ao qual chamam de "re-mediação".

Ao mesmo tempo em que existe essa possibilidade do mundo *online*, existem instituições que trabalham a curadoria de forma digital de forma mais objetiva como a *Digital Curation Centre* (DCC) na Inglaterra "oferecendo serviços e produtos para a comunidade que trabalha com a curadoria de materiais digitais, oferecendo apoio à comunidade para trabalhar em rede e facilitar formas de acrescentar valor aos conteúdos digitais" (MÁRDERO ARELLANO, 2008, p. 188). Revisitando os estudos de Sales e Sayão (2012), Santos (2014) e Márdero Arellano (2008) compreendemos que além de quesitos técnicos, projetos de curadoria atualmente podem envolver a cultura digital, políticas e leis, *softwares* e indexação, divulgação em redes sociais e melhores práticas.

Em relação à Curadoria especificamente, este tema da cultura digital nos auxilia a levantar algumas questões referentes ao desenvolvimento desta prática: é possível identificar a existência de uma "agenda" por trás da idealização de alguns tipos de curadoria, dependendo de seu contexto? A questão da imparcialidade - que abrange também a comunicação como um todo - do recorte enquanto crítica, se faz presente em que medida neste processo? De que modo o recorte ou a crítica podem acabar por comprometer uma abordagem mais objetiva e informacional dos produtos de curadoria na Ciência da Informação?

Entre as questões fundamentais relativas a curadoria (seus produtos, processos e definições) que podem ser abordadas a partir desta pesquisa estão:

- a) Disseminação: domínio público *versus* possibilidade de acesso,
- b) Colaboração: curadores profissionais *versus* não especialistas,
- c) Experiência do usuário e usabilidade *versus* utilidade e coerência,
- d) Desenvolvimento de coleção *versus* desenvolvimento de comunidade,
- e) Criação de repertórios objetivo *versus* de subjetividades

Espera-se que a análise dos resultados contribua para uma maior compreensão do que foi produzido e tem sido desenvolvido em estudos sobre curadoria e que permita inferir definições acerca do termo, de acordo com as áreas abordadas.

3 Resultados Parciais

Para o momento, o projeto de pesquisa encontra-se em fase de re-elaboração e re-estruturação metodológica. A princípio a pesquisa tinha a intenção de selecionar e identificar a produção de artigos em periódicos, sendo este o seu *corpus* exclusivo de pesquisa. No entanto, analisando a literatura, decidiu-se utilizar outros tipos de publicações que aprofundem a pesquisa no tema. Até o momento, a pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, com uma abordagem que utiliza-se de procedimentos técnicos de pesquisa documental e posteriormente uma possível análise de conteúdo, tomando como base a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010).

Compreendemos que os estudos de Terminologia e Socioterminologia (FAULSTICH, 2006) e os produtos advindos das Linguagens Documentárias, foram criados desde seu princípio levando em conta a linguagem utilizada pelo meio social onde estavam inseridos, sendo este talvez um de seus principais objetivos quando de sua criação e desenvolvimento. Esta abordagem, se necessária, será utilizada no entendimento de questões pertinentes ao entendimento do tema de curadoria.

Serão utilizadas técnicas de pesquisa documental, visto que para Gil as mesmas se valem de “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 51), uma vez que na pesquisa documental, as fontes são muito diversificadas e dispersas.

Como sugerido por Santos (2014) para investigações em estudos futuros, este projeto pretende pesquisar a curadoria em diferentes contextos linguísticos. Entendemos que uma pesquisa pode se transformar ao longo de sua produção, no entanto, para este projeto o objetivo geral proposto é o de identificar os conceitos de curadoria em diferentes áreas, contribuindo assim para uma delimitação mais flexível e esclarecedora do conceito. Acreditamos que partir de uma análise sistematizada da produção na literatura e no delineamento do mapeamento de estudos (objetos, processos, métodos, etc.), será possível trazer a luz algumas tendências orientadoras.

A realização desta pesquisa trata-se um amadurecimento e aprofundamento de interesses de pesquisa, advindos de estudos sobre terminologia em Organização da Informação e do Conhecimento durante a graduação em Biblioteconomia. Espera-se com esta

pesquisa compreender de que modo a produção acerca de curadoria tem sido abordada e distribuída por pesquisadores da nossa área, bem como em publicações que abrangem as três áreas irmãs da Ciência da Informação: a arquivologia, a biblioteconomia e a museologia.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. Revista e Atualizada. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. **Transinformação**, Campinas, v.19, n.2, maio/ago 2007. p. 129-137. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/610/590>>. Acesso em: 30 ago 2017.
- CORREA, E. S. BERTOCCHI, D. **O algoritmo curador** - O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. XXI Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Juiz de Fora, 12 a 15 de junho de 2012. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2852/Elizabeth%20Saad%20Corr%C3%AAa.pdf?sequence=1>> Acesso em: 30 ago 2017.
- FAULSTICH, E. A Socioterminologia na Comunicação Científica e técnica. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 27-31, abr./jun. 2006. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n2/a12v58n2.pdf>> Acesso em: 30 ago 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTEL, F. Smart Curation. In: **Smart**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- MÁRDERO ARELLANO, M. A. **Crítérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. 354 f. Tese (Doutorado) Universidade de Brasília. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1518/1/2008_MiguelAngelMarderoArellano.pdf> Acesso em: 30 ago 2017.
- RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009.
- SANTOS, Thayse Natália C. **Curadoria Digital: o conceito no período de 2000 a 2013**. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17324/1/2014_ThayseNataliaCantanhedeSantos.pdf> Acesso em: 30 ago 2017.
- SALES, L. F. SAYÃO, L. F. O impacto da Curadoria Digital dos Dados de Pesquisa na Comunicação Científica. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. esp. 2 – III SBCC, p.118-135, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p118>> Acesso em: 30 ago 2017.
- SHIRKY, C. Ontology is Overrated: categories, links and tags. In: **Clay Shirky's Writings About the Internet: Economics & Culture, Media & Community**. 2005. Disponível em: <http://www.shirky.com/writings/ontology_overrated.html?goback=.gde_1838701_member_179729766> Acesso em: 30 ago 2017.

VI Seminário de Pesquisa em Ciência da Informação do PPGCI 2017
Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo

WEINBERGER, David. **Nova Desordem Digital**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. p. 273.

Sobre as autoras

Isadora dos Santos Garrido Steimer

Mestranda em Ciência da Informação –PPGCI/ECA/USP

Giulia Crippa

Doutora em História Social (FFLCH/USP)

Professora Livre Docente na Universidade de São Paulo